JORNAL DE BRASÍLIA 18 ABR 2001

Funcionária entrega Arruda

SENADOR ORDENOU QUE EX-DIRETORA DO PRODASEN LHE DESSE LISTA DA SESSÃO QUE CASSOU ESTEVÃO

O depoimento da ex-diretora do Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) Regina Borges incrimina os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (PSDB-DF) na violação do painel eletrônico do Senado durante a votação da cassação do mandato do ex-senador Luiz Estevão (PMDB-DF).

A violação foi confirmada ontem por laudo da Universidade de Campinas (Unicamp). A revelação de Regina Borges foi feita num depoimento de duas laudas, na última segunda-feira, para os integrantes da Comissão de Inquérito do Painel de Controle de Votação do Senado e confirmou o depoimento de outro funcionário da Casa, o operador do painel, Heitor Ledur.

> "Se for verdade, será um crime inominável para uma Casa como o Senado"
> Jader Barbalho

Ontem, o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), convocou senadores e diretores dos principais departamentos da Casa para anunciar oficialmente, no plenário, o resultado do relatório elaborado por técnicos da Unicamp. O relatório reforçou o depoimento dos dois funcionários de que o painel eletrônico de votações foi violado no dia em que Luiz Estevão foi cassado.

Em seu depoimento, Regina Borges confessou ter recebido ordem do líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), para modificar o sistema eletrônico e retirar a lista indicando como cada parlamentar teria votado. Segundo ela, Arruda informou que esta era uma determinação do então presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães.

Regina revelou ainda, no depoimento, que naquela noite, depois de terminada a votação, recebeu em sua residência uma ligação de ACM "agradecendo pela lista".

Regina e o operador Heitor Ledur revelam em seus depoimentos como a violação foi executada. Segundo Regina, na noite da véspera da votação, dia 27 de junho de 2000, ela recebeu uma ligação de Arruda, que lhe pediu para ir à casa dele. Arruda lhe disse que ACM pediu para procurá-la determinando que obtivesse, no sistema de votação eletrônica, o resultado da votação.

No depoimento, ela diz que seria impossível obter a lista, mas Arruda havia dito que tinha informações de que era possível.

Regina procurou Heitor na mesma noite. Além dela, participaram da operação seu marido, Ivar, também funcionário do Prodasen, e os técnicos Nóbrega e Gazola. Pelo depoimento, Heitor chegou ao Senado às 6h de 28 de junho para operar o painel. Regina diz que recebeu do marido a lista com os votos dos senadores e a entregou pessoalmente a um funcionário do senador Arruda.

"Se for verdade, será um crime inominável para uma Casa Legislativa do porte do Senado, é uma vergonha", disse Jader Barbalho, no plenário. "Lamento profundamente informar o resultado do laudo e o teor do depoimento (prestado à comissão técnica que investiga a violação do painel)", acrescentou.

O caso será debatido hoje em reunião entre o primeiro-secretário do Senado, Carlos Wilson (PSDB-PE), o corregedor-geral, Romeu Tuma (PFL-SP), e o presidente da Comissão de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MT).

Depois de ler o relatório da Unicamp e os cinco depoimentos tomados pela comissão, Carlos Wilson confirmou que o laudo indica não haver dúvidas sobre a existência de violação. Os detalhes do depoimento motivaram defesas e vários apartes no plenário do Senado. Arruda e ACM negaram as informações e desafiaram a apresentação de provas confirmando as acusações.

"Desafio qualquer cidadão a apresentar provas: nunca vi lista alguma nem o senador Antonio Carlos jamais me fez considerações desta espécie. Nego totalmente", disse Arruda. "Fiquem à vontade para esclarecer, pois jamais ninguém ouviu da minha boca tal solicitação", afirmou ACM. "Jamais encarregaria um senador para falar em meu nome."

O relator da Comissão de Ética, Saturnino Braga (PSB-RJ), quer tomar novos depoimentos de Arruda, ACM e todos os funcionários do Senado envolvidos na denúncia de violação. Já a senadora Heloísa Helena (PT-AL) apelou para que as investigações não punam apenas "o lado mais fraco", numa referência aos funcionários. "Ninguém tem mais interesse do que eu nesta 'listinha', mais ou menos dia ela vai aparecer e mostrar que eu votei pela cassação", disse ela, aos gritos.

DIDA SAMPAIO/AE

RICARDO ALMEIDA

ACM disse que ninguém ouviu de sua boca o pedido para violar o painel. Arruda desafiou qualquer um a apresentar provas